



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Atividade Física No Tratamento De Meninas Diagnosticada Com Puberdade Precoce Central: Uma Revisão Sistemática

Autores: BÁRBARA DE SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), ANA MARIA TOSCANO CARNEIRO VIEIRA LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), EMANUELLA FRANCISCA DE LACERDA VIEIRA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), LILIAN ANDREIA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), MARIA HELOIZA DE SOUZA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), SAMIRA CARLA VIEIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), SAMONA MANGUEIRA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), DEBORA ALENCAR DE MENEZES ATHAYDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB)

Resumo: A puberdade precoce central é o resultado da ativação precoce do eixo hipotalâmico-hipofisário gonadal, tendo o uso do agonista do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) como tratamento principal."O estudo objetiva identificar o impacto da atividade física em meninas com puberdade precoce central sob o uso de um agonista do GnRH."Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, em que foram escolhidos artigos por meio de uma busca sistematizada na Embase, PubMed e Scopus, usando os descritores "Exercise OR Physical Activity", "Precocious Puberty" e "Girls" unidos pelo operador booleano AND. Foram incluídos os ensaios clínicos randomizados controlados publicados nos últimos 10 anos. Após a análise dos critérios estabelecidos e a exclusão das duplicatas, estudos com animais e apenas com meninos, a revisão incluiu 5 dos 233 resultados da busca."Os ensaios abordaram os efeitos da atividade física em meninas de 6 a 9 anos com puberdade precoce central e sob o uso de um agonista do GnRH. Os protocolos de treinamento diferiram brevemente quanto ao tipo de atividade física utilizada em cada estudo. Os protocolos de 4 estudos envolviam 3 sessões de treinamento semanal por 12 semanas, seguidas de 4 semanas de descondicionamento, enquanto o outro ensaio não incluiu o descondicionamento. Foram elencados desfechos esperados devido à atividade física, como a diminuição do peso, índice de massa corpórea (IMC) e colesterol. Houve uma diminuição significativa dos níveis séricos da proteína C reativa, cortisol, resistina e leptina, além do aumento dos níveis de grelina e adiponectina. A pontuação nos escores de ansiedade, depressão e raiva, que podem acometer crianças com puberdade precoce, diminuiu. Foi identificado que o nível de LH e o tamanho do útero diminuíram no grupo intervenção (atividade física + medicação) e no controle (apenas medicação), enquanto o nível de FSH e o tamanho dos ovários só diminuíram no grupo intervenção. A razão LH/FSH diminuiu no grupo intervenção, mas não houve alteração significativa no controle mesmo após as 16 semanas. O período de descondicionamento mostrou que a proteína C reativa voltou ao nível inicial, o IMC e a concentração de resistina aumentaram, mas mantiveram-se reduzidos quanto ao início do treinamento, e a concentração de adiponectina diminuiu, mantendo-se maior que a verificada antes do treinamento. Embora o período de descondicionamento amenize alguns dos efeitos identificados, não foi responsável por ocasionar uma piora do quadro clínico das pacientes e do tratamento utilizado."O estudo permitiu concluir que a prática de atividade física associada ao tratamento é benéfica para meninas com puberdade precoce central e pode ajudar na eficácia do tratamento. Além disso, os trabalhos analisados demonstraram que alguns efeitos da atividade física podem regredir completamente após o período de descondicionamento, permitindo inferir uma necessidade de manter uma frequência na sua prática para manter seu efeito positivo.